

O BOTO-VERMELHO (*Inia geoffrensis*) E O TUCUXI (*Sotalia fluviatilis*) NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES RIBEIRINHOS DE UMA ESCOLA NA ILHA DE SANTANA, AMAPÁ

Oliveira, Manoela Nobre de^{1,2}; Calvimontes, Jorge^{3,4}; Lima, Danielle^{2,3}; Barbosa, Daiane Almeida^{1,2}; Marmontel, Miriam^{2,3}

¹ Universidade Federal do Amapá – Amapá, Brasil. Email: nobremanu@hotmail.com

² Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos, Núcleo Amapá – Amapá, Brasil

³ Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos, Instituto Mamirauá – Amazonas, Brasil

⁴ Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais, Universidade Estadual de Campinas – São Paulo, Brasil

Estudos acerca da percepção dos moradores locais sobre as espécies que com eles compartilham o ambiente são de extrema importância para propor medidas concretas que garantam a conservação destas e que estejam em concordância com a realidade local. Esta relevância cresce na medida em que existem conflitos de diversos tipos entre a população local e as espécies da fauna, principalmente aquelas pouco conhecidas, como é o caso dos botos amazônicos. Esta pesquisa teve como alvo um setor da população usualmente pouco estudada: as crianças. Através delas se pretende entender a relação da população local com o boto-vermelho (*Inia geoffrensis*) e o tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) que pode estar baseada nos conflitos existentes com a pesca, em percepções sobre a natureza das espécies ou no (des)conhecimento da sua biologia, entre outras possibilidades. O trabalho foi realizado junto a alunos matriculados na 6ª série de uma escola estadual localizada na Ilha de Santana, estado do Amapá, após a autorização de seus respectivos responsáveis. Foram entrevistados 55 estudantes com idade entre 11 e 17 anos, 54 deles residentes na Ilha de Santana e que convivem, de algum modo, com as espécies de cetáceos presentes na região. Apesar desta convivência, 66% das crianças mencionaram que sentiam medo quando avistavam botos, principalmente por acreditarem que estes animais são capazes de “encantar” pessoas ou provocar acidentes. Algumas crianças (26%; n = 14) mencionaram que as duas espécies de cetáceos não gostam dos humanos, justificando com relatos de botos nadando em trechos utilizados para recreação, o que foi interpretado pelos entrevistados como tentativa de ataque. Possivelmente estas impressões tenham sido repassadas por familiares destas crianças, uma vez que 36% dos entrevistados afirmaram que seus pais ou avós não gostam de boto vermelho ou tucuxi. Fica evidente que as percepções das crianças possuem uma forte vinculação com as dos pais ou familiares próximos e estão influenciadas pelas histórias que são contadas no interior dos lares. Através da percepção das crianças se pode ter uma ideia clara daquela que existe na totalidade da comunidade e, além disso, se pode correlacionar esta percepção aos atributos que tem os pais ou familiares próximos. Estratégias para o esclarecimento e sensibilização deste público devem ser planejadas precocemente, para evitar um crescimento das ameaças sobre os cetáceos amazônicos

Palavras chave: botos amazônicos, percepção, crianças

Apoio Financeiro: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá.